



Nome científico: *Erythrina vellutina* Willd.

Sinonímia Científica: *Erythrina aculeatissima* Desf.; *Erythrina splendida* Diels.

Nome popular: Bocare, nas Antilhas; Bucare, pericoa, pericoco, na Venezuela; Canivete, corticeira, sananduva, suína ou sauinã.

Família: Fabaceae-Faboideae.

Parte Utilizada. Casca.

Composição Química: Alcalóides, Taninos, flavonóides e isoflavonóide, erivelutinona, 3'-O-metilsigmoidina, faseolidina e homohesperetina. O Extrato pó micronizado deverá apresentar no mínimo 0,5% de Taninos totais.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Árvore decídua, de copa aberta e arredondada, muito floríferas e ornamentais, espinhentas, de 6 a 12 m de altura. Folhas compostas trifoliadas, alternas e folíolos cartáceos, velutino-pubescentes, medindo de 3 a 12 cm de comprimento. Flores vermelho-coral, grandes, dispostas e panículas racemosas com raque pulverulenta, formada com a árvore totalmente despida de sua folhagem. Frutos tipo legume (vagem) deiscente, com 5 a 8 cm de comprimento, contendo 1-3 sementes uniformes de cor vermelha e brilhantes. É nativa da caatinga do nordeste brasileiro e Vale do São Francisco, muito ornamental quando em floração sendo ocasionalmente empregada no paisagismo. Ocorrem em outras regiões do país outras espécies deste gênero com características semelhantes e com o mesmo nome popular. Antimuscarínica e depressora do SNC compatíveis com as propriedades preconizadas pela medicina popular para esta planta. Sua análise fitoquímica mostrou também a presença de diversos alcalóides do tipo comumente encontrado nas espécies de *Erythrina*.

Indicações e Ação Farmacológica

www.florien.com.br



O extrato seco de Mulungu apresenta constituintes farmacologicamente ativos de ação central.

Mulungu é popularmente usada no Brasil como agente tranquilizante, foi estudada em ratos em um modelo laboratorial de indução de ansiedade. Os resultados sugerem que *Erythrina vellutina* exerce efeito ansiolítico especialmente em comportamentos defensivos associados a distúrbios de ansiedade generalizados.

Em estudo preliminar com extratos de Mulungu demonstrou que ocorreu atividade antibacteriana do extrato vegetal sobre *Streptococcus pyogenes* e *Staphylococcus aureus*. Foi registrada atividade moderada contra todos os microrganismos no teste de concentração inibitória mínima – CIM para o extrato bruto e fração hexano das cascas de *E. vellutina*.

Estudos farmacológicos em animais de laboratório constataram uma significativa atividade espasmolítica de seu extrato e atividades curarizante.

São atribuídas as preparações de sua casca propriedades sudorífica, calmante, emoliente e peitoral. O infuso da casca é empregado como sedativo e calmante de tosse e bronquites, bem como para o tratamento de verminoses e hemorróidas e, o seu cozimento (decocto) para acelerar a maturação de abscessos nas gengivas.

Toxicidade/Contraindicações

Curarizante, antimuscarínica e depressora do SNC.

O uso de Mulungu pode potencializar o efeito de ansiolíticos e medicamentos anti-hipertensivos quando associados.

Dosagem e Modo de Usar

Uso interno:

- **Rasura (Infuso ou decocto):** 2 g, de 1 a 2 xícaras ao dia;
- **Extrato Seco Parcialmente Solúvel (P.S.):** 50 a 200 mg ao dia;
- **Pó:** até 12 g ao dia;



- **Extrato Fluido:** 1 a 4 mL ao dia;
- **Tintura:** de 10 a 20 mL ao dia, dividida em duas ou três doses diárias, diluído em água.
- **Tintura Mãe.** 20 a 40 mL ao dia, dividida em duas ou três doses diárias, diluído em água.

Uso externo:

- **Extrato Glicólico:** Em cremes, géis e loções - 3 a 10%. Em shampoos, condicionadores, sabonetes líquidos e em barra e banhos de espuma - 2 a 5%.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, L. C. **Índice terapêutico Fitoterápico ITF.** Ervas medicinais 2 ed. Petrópolis- RJ. 2013.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil.** IBDF. 1984.

LORENZI, H; MATOS, F.F.A. **Plantas Medicinais no Brasil.** Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2002.

RAUPP, I. F. M. **Efeito Ansiolítico da Administração Prolongada do Extrato de *Erythrina velutina* no Labirinto em Cruz Elevado.** 2006..

RIBEIRO, M. D. et al. **Effect of *Erythrina velutina* and *Erythrina mulungu* in rats submitted to animal models of anxiety and depression.** Brazilian journal of medical and biological research, v. 39, n. 2, p. 263-270, 2006.

TESKE, M.; TRENTINI, A M.M. **Herbarium – Compêndio de Fitoterapia,** 3ª edição revisada, Curitiba.